



Governo do Estado de Santa Catarina

Secretaria de Estado da Fazenda

Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Maio de 2016

SUMÁRIO

		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO - Estaremos saindo da crise?	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	9
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	9
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	10
6.3	Produção Industrial Física	11
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	12
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	13
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	14
6.7	Mercado de Trabalho	15
6.8	Comércio Exterior	16
6.9	Índices de Confiança	17
6.10	Desempenho por Estado da Federação	18
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	19
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	20

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta-se um panorama recente da crise econômica e uma síntese dos principais indicadores da economia estadual disponíveis até a primeira semana de junho. Também, baseado nesses e em outros indicadores, apresenta-se a atualização da previsão da taxa de crescimento do Pib estadual para 2015, bem como a nova série do Pib estadual, recentemente divulgada pelo IBGE.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

2. RESUMO EXECUTIVO – Estaremos saindo da crise?

O Brasil vem passando por uma série de ajustes que visam restabelecer a ordem econômica, profundamente atingida nestes últimos anos. Preços administrados tiveram que ser realinhados, os juros subiram e o câmbio foi desvalorizado. A necessidade de um ajuste fiscal também se impôs já que os gastos públicos cresceram acima das receitas por um longo período.

Apesar do ambiente político não ter melhorado e continuar muito incerto, esses ajustes estão dando alguns sinais de um melhor funcionamento da economia. Alguns indicadores melhoraram, enquanto outros pararam de piorar. A confiança também dá sinais de melhora, especialmente no que se refere às expectativas futuras.

A inflação, por exemplo, embora ainda persista em patamares altos, já dá sinais de desaceleração. No entanto, essa desaceleração tem se mostrado mais lenta do que o esperado. Uma das razões se deve à desvalorização cambial que ao estimular as exportações e encarecer as importações pressiona os preços internos. A propósito, os alimentos têm sido o principal vilão da inflação, cujos preços foram estimulados pela recuperação dos preços das commodities agrícolas no mercado internacional, especialmente soja, milho e carnes.

Frente à prioridade da equipe econômica de baixar a inflação para o centro da meta, o objetivo de baixar a taxa básica de juros para estimular o crédito e mover o motor da economia torna-se mais distante.

Também os estímulos através de uma expansão fiscal são muito limitados diante do grande déficit primário do setor público. Sendo assim, a disponibilidade de instrumentos de política econômica de curto prazo para o governo estimular a economia tornou-se restrita.

Para alavancar a economia, resta portanto ao governo recuperar a confiança dos agentes buscando a retomada do consumo e dos investimentos, missão que tem

se mostrado difícil e por vezes contraditória. Fatores não econômicos continuam influenciando negativamente, colocando a agenda econômica em segundo plano e mantendo a incerteza em patamares altos. A crise profunda tornou premente mostrar ao mercado que a inflação convirja para a meta, que os juros se situam em perspectiva de queda e que a dívida pública esteja também nessa mesma trajetória. Somente assim, a confiança será recuperada.

Em Santa Catarina os indicadores da indústria, do comércio e dos serviços exibem um desempenho muito ruim, alguns deles atingindo baixas históricas. No entanto, sinais de melhora começam a ser observados.

A confiança e expectativas dos industriais catarinenses, por exemplo, dão sinais de melhora. As condições atuais ainda não são consideradas boas, mas as expectativas para os próximos meses sinalizam mais otimismo. O pessimismo no comércio ainda é grande, mas é menor que o da média nacional. Também, o percentual de famílias catarinenses endividadas vem caindo pelo quinto mês consecutivo e é menor que o da média brasileira.

Os resultados da produção da indústria, embora ruins, dão sinais de melhora. O setor externo tem dado um certo alento à indústria, já que a demanda interna continua deprimida. No acumulado do ano, observou-se uma reação da indústria. Dos 12 segmentos industriais pesquisados, 10 tiveram uma melhora de performance, ainda que a maioria esteja produzindo significativamente menos que no mesmo período de 2015. Os segmentos de alimentos, de produtos têxteis, de madeira, metalúrgico e de máquinas elétricas foram os que mais tiveram redução na retração.

O ajuste cambial vem estimulando o setor externo, aumentando o quantum das exportações, e restringindo as importações. Essas últimas também severamente impactadas pela retração econômica.

No Estado, o déficit comercial vem caindo significativamente, principalmente pela forte queda nas importações. Observa-se, no entanto, um consistente crescimento das exportações nos 5 primeiros meses do ano. Entre janeiro e maio, o valor das exportações cresceu 69%, sendo que dos 10 principais produtos exportados pelo Estado, que representaram 54% desse valor, 6 tiveram crescimento do quantum exportado, sendo que 2 deles tiveram crescimento tanto no valor exportado como no quantum. Destacaram-se neste grupo, o avanço no comércio de aves, de suínos e também de compressores herméticos.

O mercado de trabalho deverá continuar pressionado nos próximos meses. O desemprego deverá continuar crescendo, como resultado dos ajustes à realidade da crise, tanto no setor público como no privado. Entretanto, o número de postos de trabalho gerados na economia catarinense parou de cair em abril, depois de um longo período de queda. A tendência ainda não é consolidada, mas já traz algum alento.

Por fim, a redução do nível de atividade econômica, a forte queda nas importações, no consumo de energia elétrica e de combustíveis, na venda de veículos,

entre outros fatores, impactaram severamente a arrecadação no Estado. A receita tributária nominal em 12 meses cresceu apenas 3 % até abril. O valor ficou 6,3 pontos percentuais abaixo da inflação do período. O ICMS cresceu apenas 1,6% no período, quando a inflação foi 9,3%.

Com alguns indicadores melhorando é de se esperar que o Pib caia menos do que o previsto. O Pib trimestral nacional recentemente divulgado já mostrou esta tendência, que deverá ser acompanhada no Estado.

Mas para sairmos definitivamente dessa crise, resta esperar que a crise política não se estenda por muito mais tempo e que o País e suas instituições evoluam para um patamar mais elevado de civilidade, devolvendo confiança à economia e dando espaço para o debate das tantas matérias pendentes para destravar o processo de desenvolvimento econômico e social do País.

Paulo Zoldan

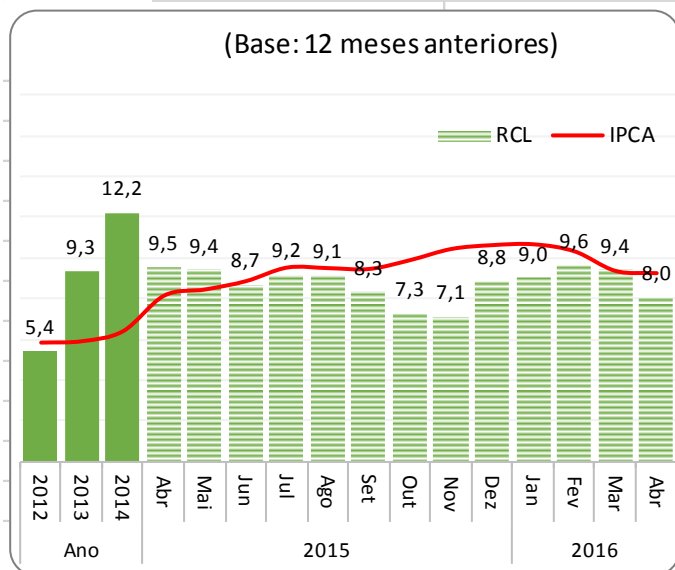
Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

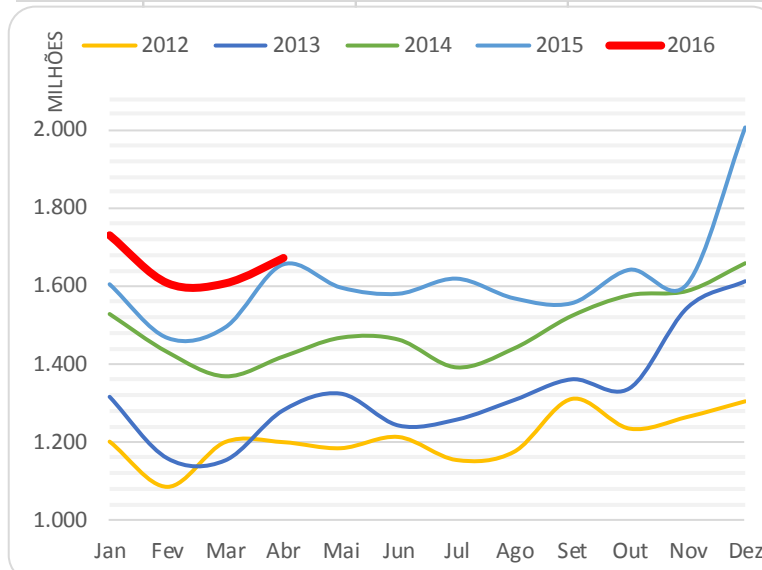
Indicador	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)							Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
										Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida	Abril						8,0		4,0	0,9	6,2	8,0
Receita Tributária	Abril						3,0		2,5	1,8	6,6	3,0
ICMS	Abril						1,6		4,0	0,9	6,0	1,6
PIB 2015 - Previsão	Março					-4,1						-4,1
Empregos com Carteira Assinada	Abril					-3,9			-0,1		0,3	-3,9
Produção Industrial - Indústria Geral	Abril				-8,5				-2,2	-5,9	-8,0	-8,5
Exportações	Maio			-16,0					5,1	-8,6	-11,1	-16,0
Importações	Maio	-31,1							12,6	-12,3	-34,3	-31,1
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Março			-12,0						-9,6	-12,6	-12,0
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Março					-3,7				-1,2	-3,6	-3,7
Receita Nominal de Serviços	Março						1,2			-0,8	0,7	1,2
Venda de Veículos Novos	Abril	-30,3							-11,8	-21,3	-23,2	-30,3
Consumo Aparente de Cimento	set/15					-3,3			-4,2	-10,0	-3,7	-3,3
Vendas de Óleo Diesel	Abril				-5,7				-6,1	-2,0	-2,0	-5,7
Consumo de Energia Elétrica	Março					-3,6			-3,1	-1,7	-3,5	-3,6
Inflação (IPCA/Brasil)	Maio						9,3		0,8		4,1	9,3
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 8/6/2016	Junho						11,2		1,1	15,1	-11,6	11,2

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



DESTAQUES

Receita não repõe inflação

A RCL de abril foi R\$ 1,670 bilhão, 0,9% acima do arrecadado no mesmo mês de 2015. Em 12 meses soma R\$ 19,7 bilhões, 8,0% acima do valor do mesmo período anterior. A inflação no período foi 9,3%.

Nestes últimos 12 meses, a receita corrente cresceu 6,4 %, devido ao crescimento de 13,9% das transferências correntes e de 22,5% de outras receitas não tributárias, já que a tributária cresceu apenas 3,0%.

ICMS cresceu apenas 1,6%

O crescimento da RT de 3%, foi obtido graças ao forte crescimento das receitas do IPVA, do IRRF, do ITCMD e de outras receitas tributárias, já que o ICMS cresceu apenas 1,6%.

Dessa forma, a RCL cresceu 8%, pelo crescimento de 6,4% das receitas correntes e pelo menor crescimento das deduções, de apenas 2,7%.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até abril

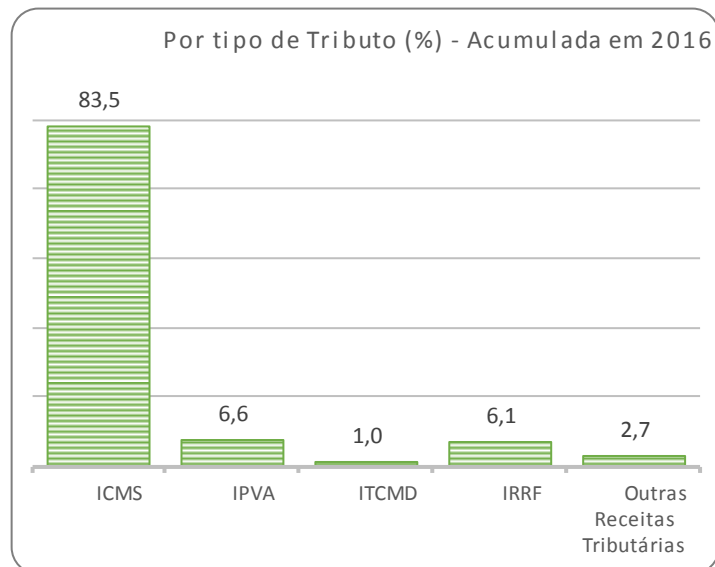
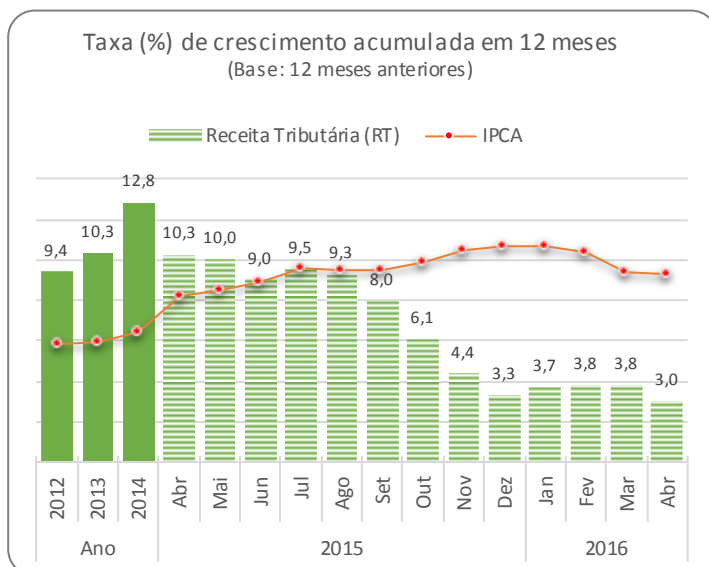
	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I-II)	8,0	0,9
RECEITAS CORRENTES - RC (I)	6,4	0,5
Receita Tributária (RT)	3,0	1,8
ICMS	1,6	0,9
IPVA	6,9	-8,6
ITCMD	18,6	58,6
IRRF	15,3	24,5
Outras Receitas Tributárias	3,8	-0,8
Outras Receitas	22,5	17,5
Transferências Correntes	13,9	-8,5
Outras Receitas Correntes	1,5	-1,5
DEDUÇÕES (II)	2,7	-0,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)B5:L38B5:L39B5:L40B5:L41B5:L40B5:L3

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



DESTAQUES

Receita cresce pouco

A receita tributária nominal em 12 meses cresceu apenas 3 % até abril. A taxa voltou a cair, depois de ter estabilizado em março. O valor ficou 6,3 pontos percentuais abaixo da inflação do período.

83,5%

Foi a participação do ICMS na receita tributária do Estado, em abril.

ICMS volta a cair

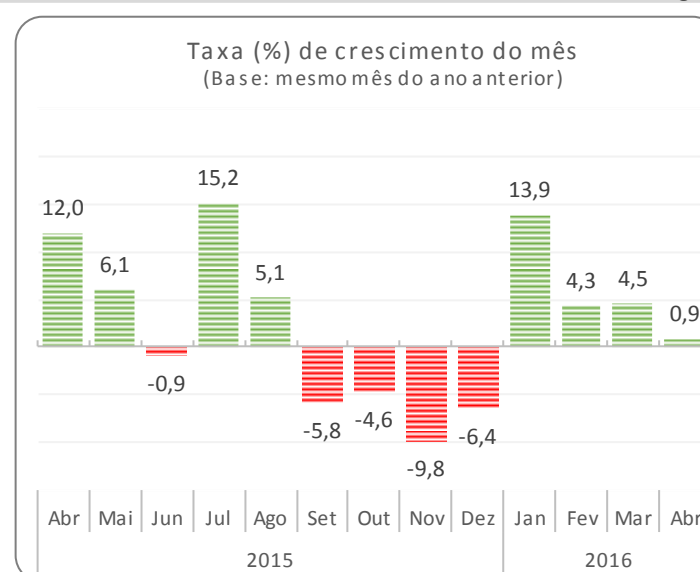
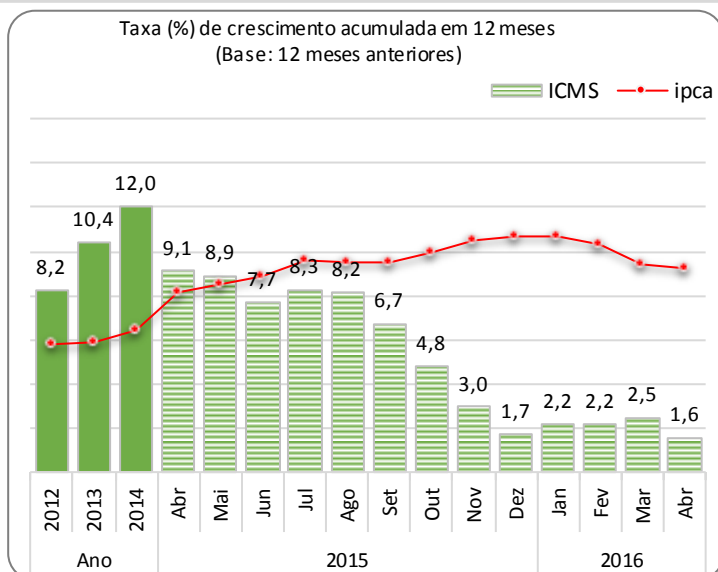
A taxa de crescimento em 12 meses da arrecadação do ICMS desacelerou rapidamente em 2015, estabilizou no primeiro trimestre deste ano, mas voltou a cair em abril. Cresceu apenas 1,6% no período, quando a inflação foi 9,3%.

Em abril, na comparação com março, a arrecadação do ICMS cresceu 4 % e na comparação com abril de 2015, cresceu apenas 0,9%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

ICMS

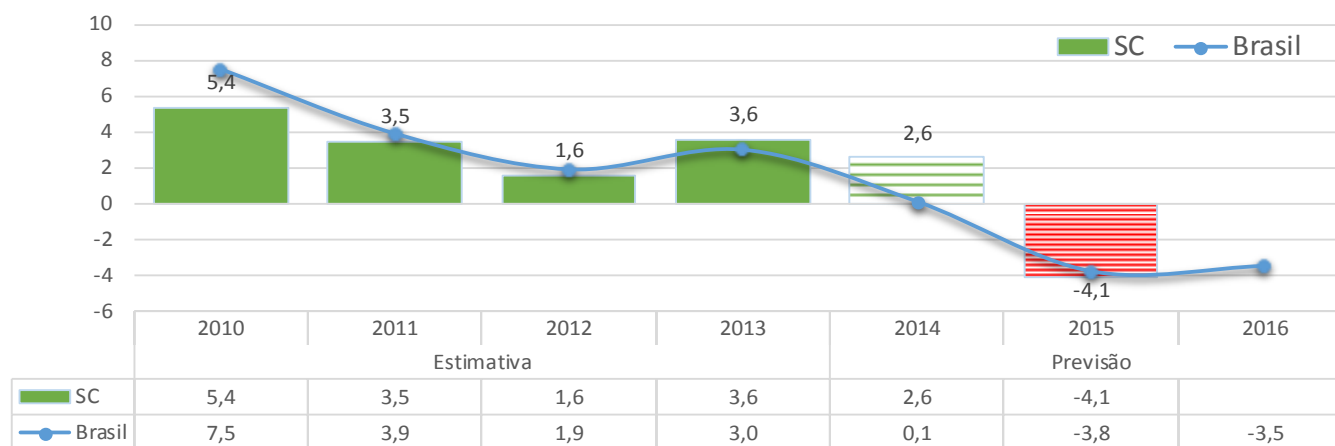
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

Taxa de crescimento real do Pib (%)



DESTAQUES

Economia em forte recessão

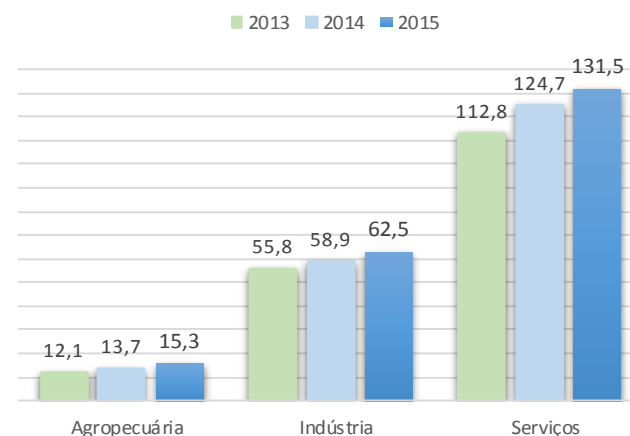
O Brasil enfrenta forte recessão. O trimestre terminado em março de 2016 teve queda de 5,4% no Pib; a oitava seguida quando se compara com igual trimestre do ano anterior. Em relação ao último trimestre de 2015 a queda foi 0,3%, menor do que a prevista.

Pib Catarinense cai 4,1%

Foi a previsão de retração do Pib estadual para 2015 com base nos indicadores disponíveis até março de 2016.

Produto Interno Bruto (R\$ bilhões)
(Base:2010)

Valor adicionado por setor (R\$ bilhões)



Os serviços retraíram 4,7%. A indústria total caiu 4,1%, sendo que a de transformação caiu 7,6%. O crescimento da agropecuária, dos serviços industriais de utilidade pública e de alguns segmentos dos serviços não compensou a retração dos demais.

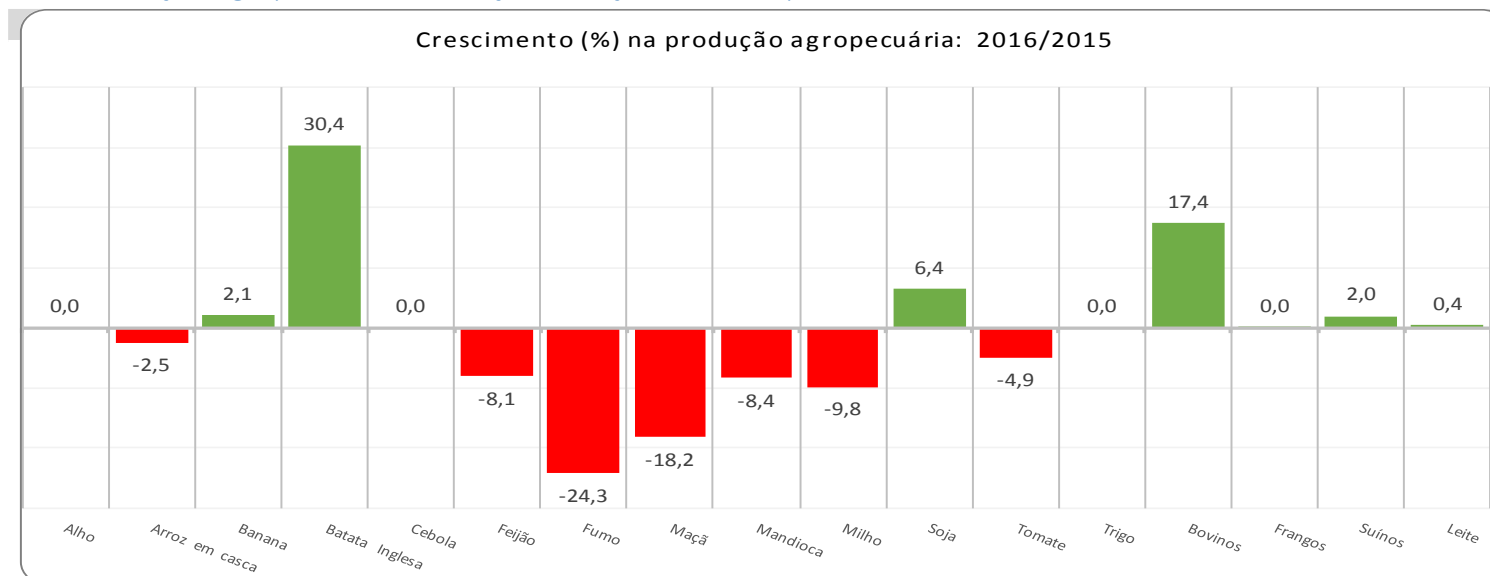
Nova Base

De acordo com os novos resultados que contemplam o ano de 2010 como referência e a incorporação de uma nova classificação de produtos e atividades, o Pib estadual cresceu 3,6% em 2013, atingindo R\$ 214,2 bilhões.

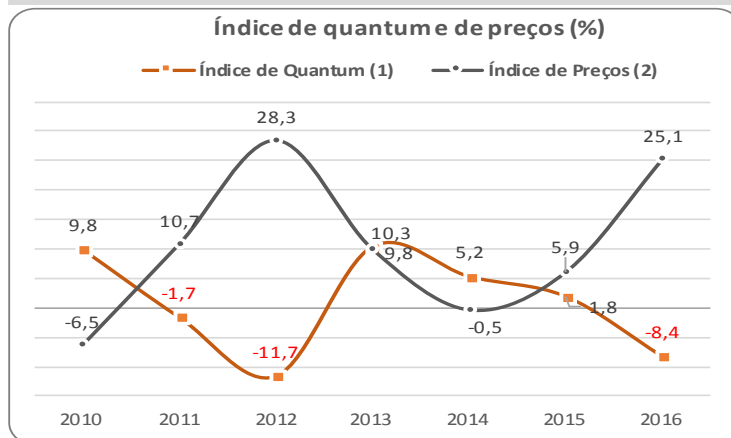
Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/Dior; e Bacen (RTI - 03/16).

Elaboração: SEF/DIOR

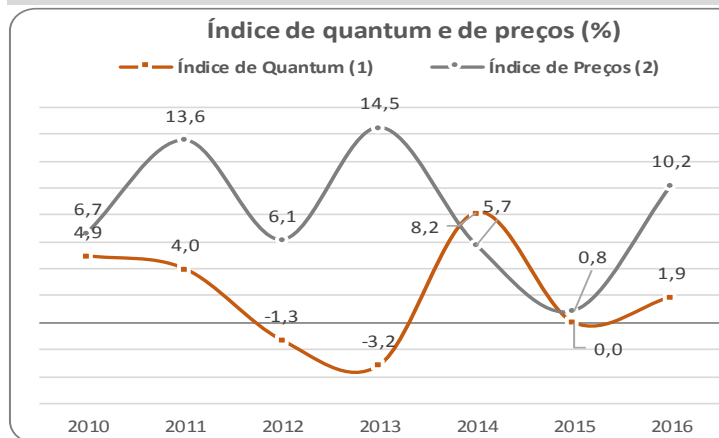
6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de abril 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite (2015/2014) ; MAPA/SIPAS e DFAs maio 2016 (variação 2016/2015 da produção dos respectivos quadrimestres até maio) e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

DESTAQUES

Dentre os 17 principais produtos agropecuários do Estado, 7 deverão reduzir a produção em 2016 e 4, manter. Redução de área e queda na produtividade são as principais causas apontadas.

Produção de soja cresce

A produção de soja, por ser mais rentável, continua crescendo no Estado e ocupa áreas antes destinadas ao milho ou à fruticultura.

Agricultura

No primeiro quadrimestre de 2016, o Índice de Quantum da produção agrícola caiu 8,4% enquanto, o de preços, cresceu 25,1%, na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária

Na mesma comparação, o Índice de Quantum da pecuária cresceu 1,9% enquanto, o de preços, cresceu 10,2%. A bovinocultura de corte e leite devem continuar crescendo e a suinocultura voltou a crescer. A avicultura manteve-se estável.

(1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

6.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES

Indústria para de cair

Os resultados da indústria, embora ruins, têm sido melhores do que os esperados. O setor externo tem dado um certo alento à indústria, já que a demanda interna continua deprimida.

Indicadores FIESC - Vendas

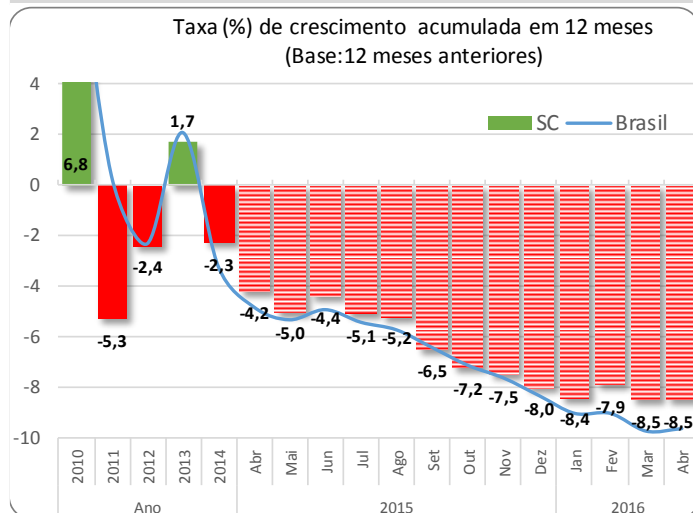
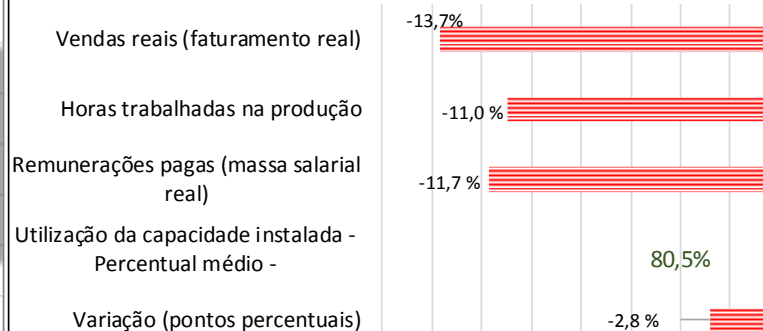
As vendas da indústria catarinense acumulam queda de 13,7% entre janeiro e abril, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os setores de produtos de metal (-35%), móveis (-28,5%) e confecção de vestuário (-20,5%) foram os que apresentaram as maiores baixas.

Maioria melhora performance

Nos acumulado do ano, observou-se uma certa reação da indústria. Dos 12 segmentos industriais pesquisados, 10 tiveram uma melhora de performance, ainda que a maioria esteja produzindo significativamente menos que no mesmo período de 2015. Os segmentos de alimentos, de produtos têxteis, de madeira, metalúrgico e de máquinas elétricas foram os que mais tiveram redução na retração.

Segmentos que pioram o desempenho

Nestes quatro primeiros meses do ano, na comparação com o período de 2015, os únicos segmentos que ampliaram a retração no Estado foram o de papel e celulose e o de minerais não metálicos.

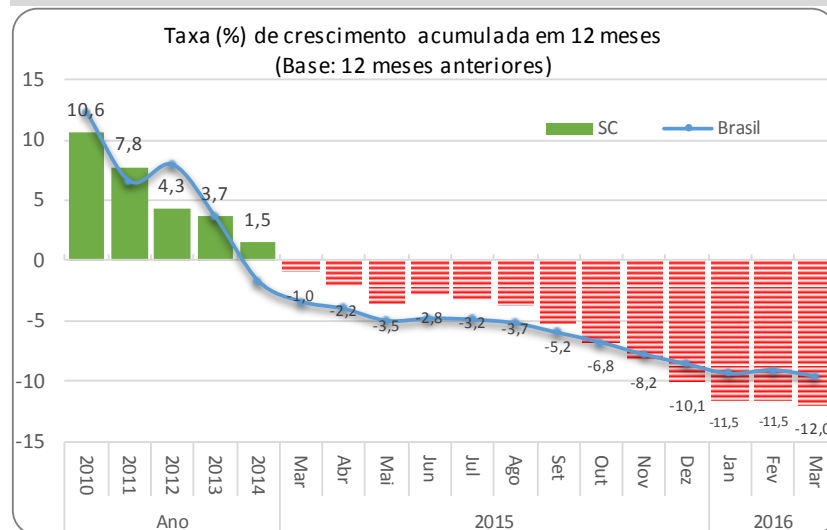
Indicadores Industriais de SC
Var. (%) acumulada (jan-abr 2016/Jan-abr 2015)
(Fiesc)

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal (Base: igual mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-7,2	-10,5
Indústria Geral - SC	-5,9	-8
Produtos alimentícios	8,6	3,5
Produtos têxteis	-4,7	-8,6
Artigos do vestuário e acessórios	-2	1,1
Produtos de madeira	-7,3	-5,5
Celulose, papel e produtos de papel	-4,6	-5,5
Produtos de borracha e de material plástico	-10,8	-12,3
Produtos de minerais não-metálicos	-15,5	-15,8
Metalurgia	-17,7	-20,1
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-29,7	-30,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,7	-9,3
Máquinas e equipamentos	-14,4	-14,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-9,6	-13,1

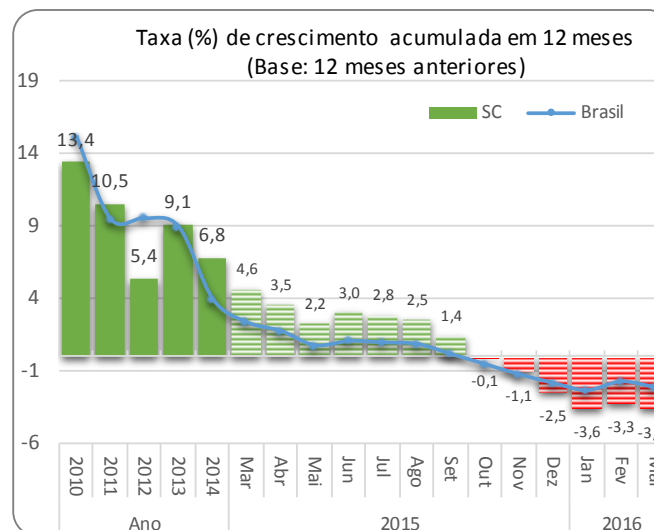
6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Vendas voltam a cair

Em março, o comércio varejista voltou a ampliar a variação negativa no acumulado em 12 meses, tanto no volume como na receita das vendas. Os segmentos de livros e jornais, móveis e eletrodomésticos, materiais de construção e combustíveis tiveram as maiores quedas.

Estado tem retração maior

Em todas as bases de comparação, a retração do comércio de SC está maior que a da média brasileira. Esta tendência passou a ocorrer a partir do último trimestre de 2015.

Apenas 2 segmentos crescem

Em março, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, os segmentos de fármacos e artigos de uso pessoal foram os únicos que cresceram e tiveram significativo incremento no volume de vendas.

Varejo de alimentos cai 13 %

O segmento de alimentos, bebidas e fumo teve queda de 13% no volume de vendas no primeiro trimestre, quando comparado com o período de 2015. A receita nominal caiu 1%, no período.

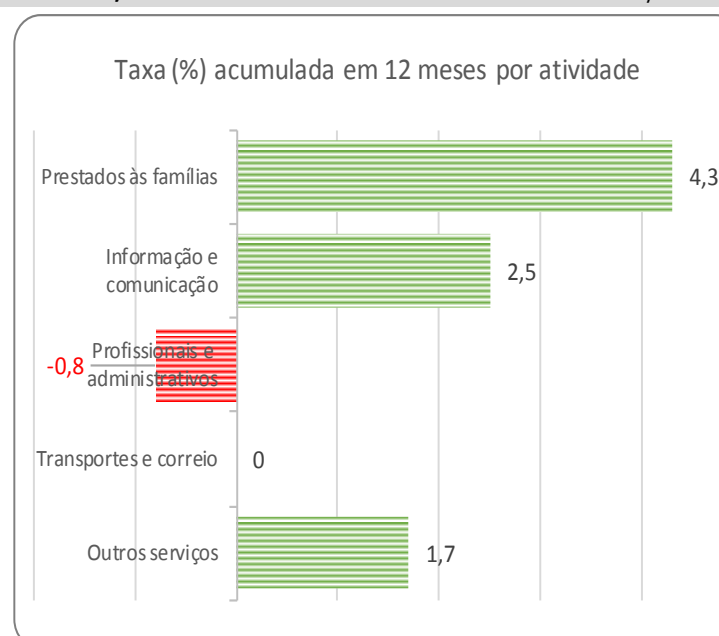
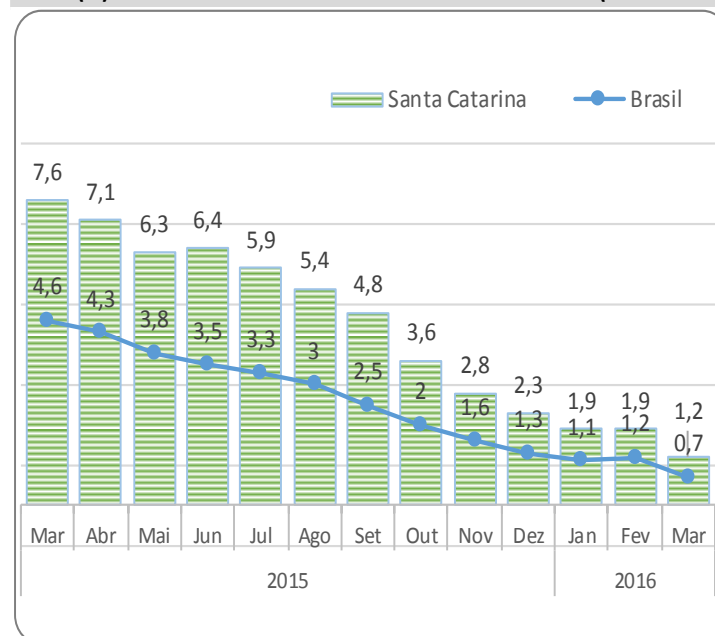
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - março (Base: Igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano até março (Base: igual período do ano anterior)
-7,9	Comércio geral - BR	-9,4
-9,6	Comércio geral - SC	-12,6
-8,4	Combustíveis e lubrificantes	-7
-11,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-13
-0,7	Tecidos, vestuário e calçados	0,5
-14,2	Móveis e eletrodomésticos	-17,8
10,3	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	9,6
-23,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,4
-30,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-23,1
6,9	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,9
-11,2	Veículos, motocicletas, partes e peças	-18
-12,1	Material de construção	-15,1

6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - março (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano-até março (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	-0,4	0,5
Receita Total - SC	-0,8	0,7
Serviços prestados às famílias	4,5	7,3
Serviços de informação e comunicação	0,5	1,9
Serv. profissionais, administr. e complementares	4,8	5,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-5,6	-3,7
Outros serviços	8,7	1,9

DESTAQUES

Serviços voltam a cair

Depois de estabilizar em fevereiro, a receita nominal dos serviços voltou a registrar tendência de queda em março, na comparação anual. Em SC cresceu 1,2%, enquanto na média brasileira, cresceu 0,7%. A inflação no período foi 9,4%.

A redução da massa salarial, o corte nos gastos das empresas e a crise na indústria explicam a retração na receita dos serviços.

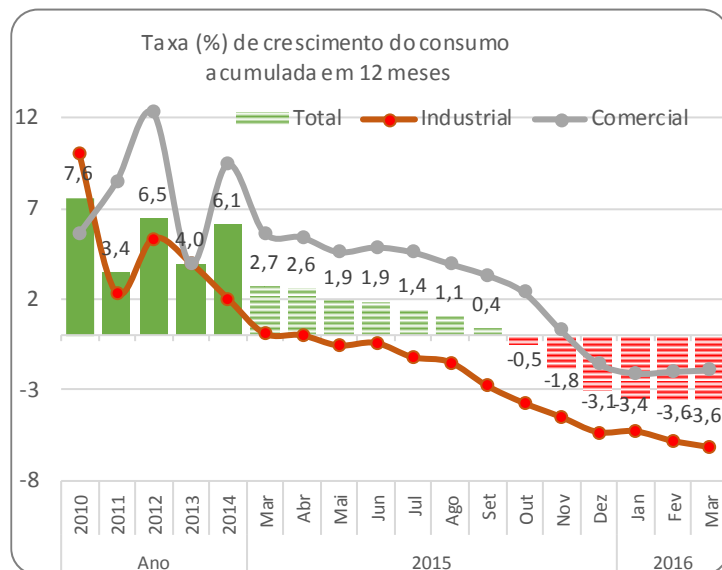
Em 12 meses até março, as receitas dos serviços prestados às famílias, em SC, foi a que mais cresceu, ainda que bem abaixo da inflação. Os serviços profissionais, administrativos e complementares foram os de maior queda (-0,8%).

Em março, na comparação com o mesmo mês de 2015, a receita caiu 0,8% no Estado e 0,4% na média do País. A forte queda nos serviços de transporte influenciou no resultado.

6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

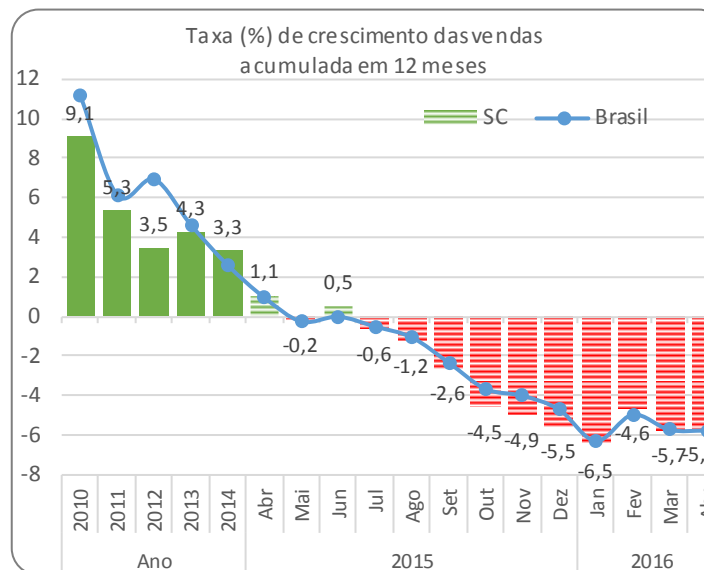
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

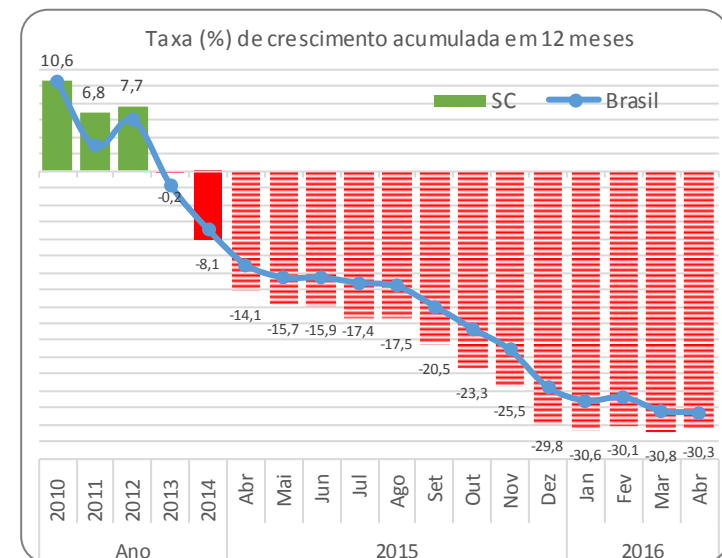
A taxa de crescimento do consumo total de energia elétrica parou de cair em março. Houve melhora no consumo comercial, no entanto, a tendência de queda ainda persistia na indústria.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel no Estado continuam em patamares baixos, mas houve estabilização da queda no acumulado de 12 meses.

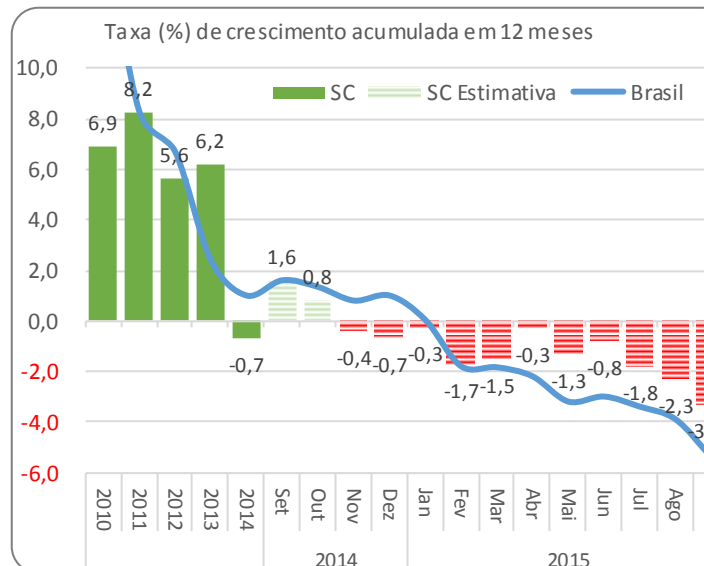
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESEC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



Veículos: leve recuperação

A queda nas vendas de veículos é crítica, tanto no Estado como no País. O número de emplacamentos em SC voltou a cair em abril, mas no acumulado do ano e em 12 meses, a taxa teve leve recuperação.

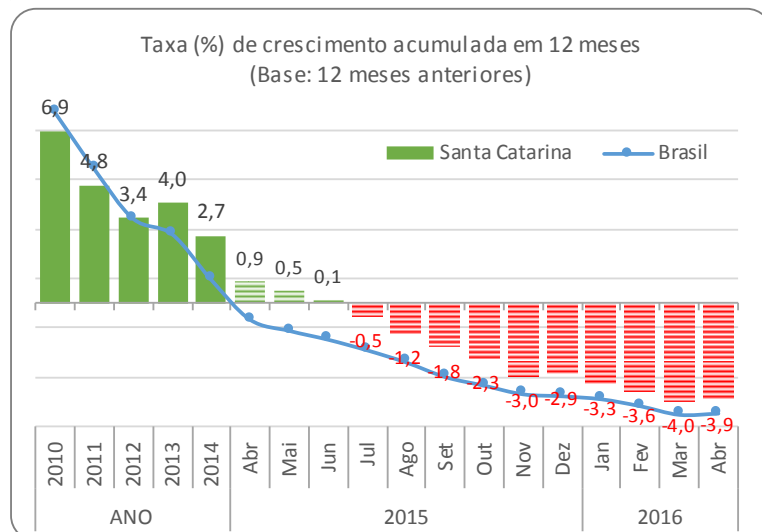
Cimento

O consumo no País teve forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo ao longo do ano passado. A queda em nível nacional foi bem superior à estadual.

6.7 Mercado de Trabalho

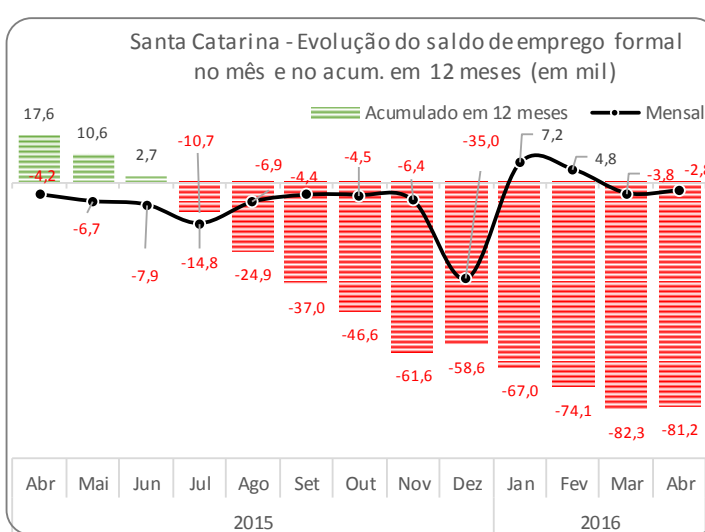
EMPREGO

Fonte: MTE/CAGED



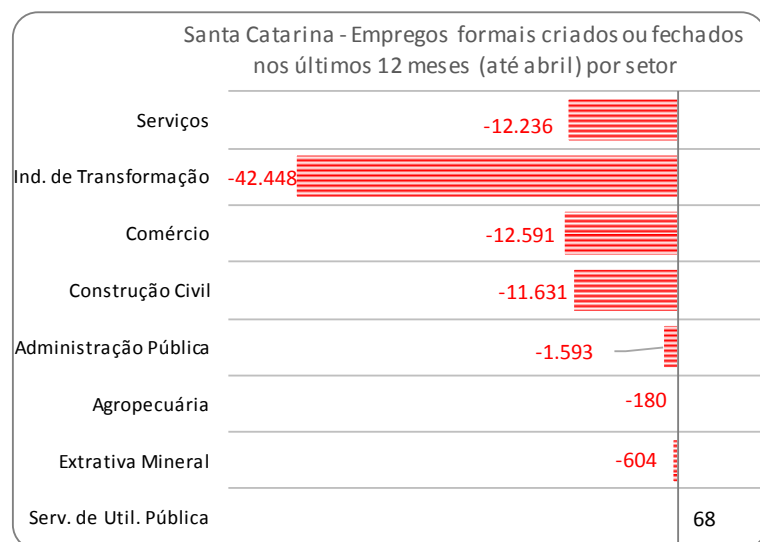
EMPREGO : Saldo de emprego

Fonte: MTE/CAGED



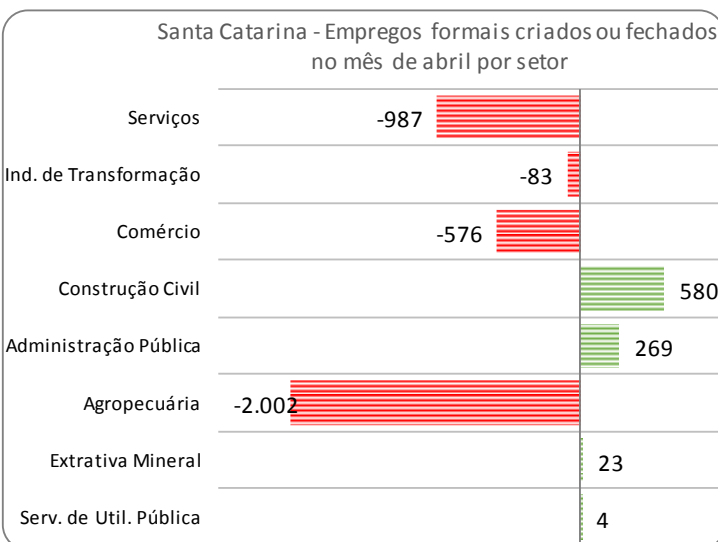
EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

81,2 mil postos fechados

O número de postos de trabalho no Estado caiu 3,9%, nos últimos 12 meses até abril. Foram 81.215 postos fechados. No País a queda foi de 4,4% ou 1,8 milhões de postos.

Em 12 meses, a indústria de transformação foi responsável por mais da metade dos postos de trabalho fechados. Mas o comércio, os serviços e a construção civil também tiveram grande redução.

Indústria volta a demitir

Depois de ter admitido em março, a indústria de transformação voltou a demitir em abril. Cresceu o número de postos na construção civil e administração pública.

Desemprego cresce

A taxa de desemprego no Estado passou de 4,2% no quarto trimestre de 2015, para 6% no primeiro trimestre de 2016. A taxa teve um crescimento significativo, mas ainda é a menor do País, cuja taxa está em 10,9%, ante 9% no trimestre anterior. Os dados são do IBGE/Pnad Contínua.

6.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC

DESTAQUES

Déficit comercial mantém trajetória de queda

O ajuste no câmbio e a retração econômica estão permitindo a diminuição do déficit comercial do Estado. Mas a redução deve-se a forte queda das importações.

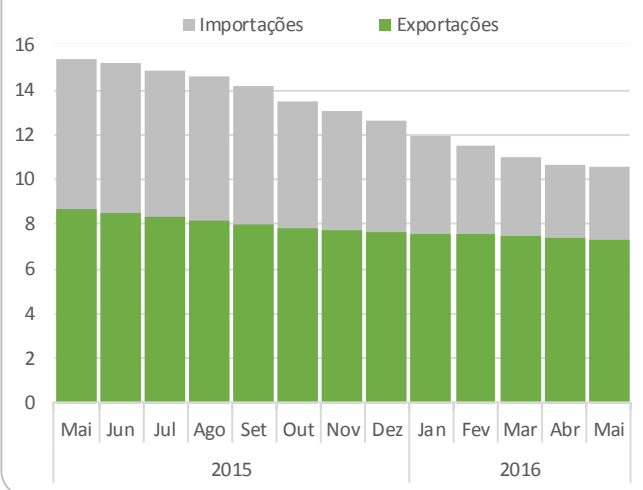
Comércio Exterior cresce em maio

O valor das exportações em dólares vem crescendo nos últimos meses, mas ainda estão abaixo do valor exportado nos 5 primeiros meses de 2015. Em maio, cresceram 5,1%, na comparação com o mês anterior. As importações cresceram 12,6% nessa última comparação.

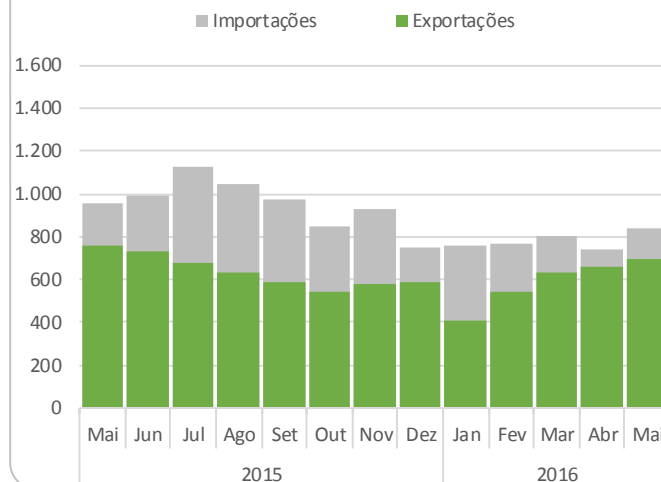
Nos 5 primeiros meses do ano o valor exportado caiu 11,8% em dólares. Entre os 10 maiores parceiros, houve redução para os EUA, Japão, Países Baixos, México, Reino Unido e Rússia. Cresceram as vendas para China, Argentina, Alemanha e Chile.

As carnes de aves foram o principal item exportado pelo Estado neste ano. O volume aumentou 13%, mas o valor em dólares caiu quase 5%. Ainda assim a remuneração em reais cresceu, já que a desvalorização do Real no período foi bem superior.

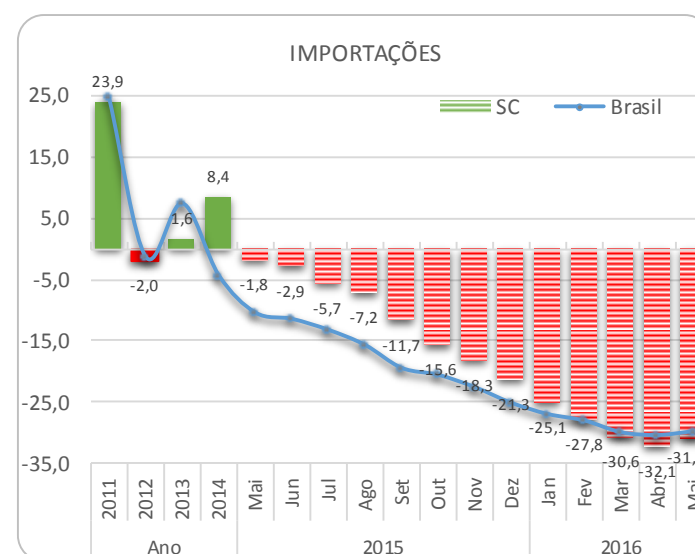
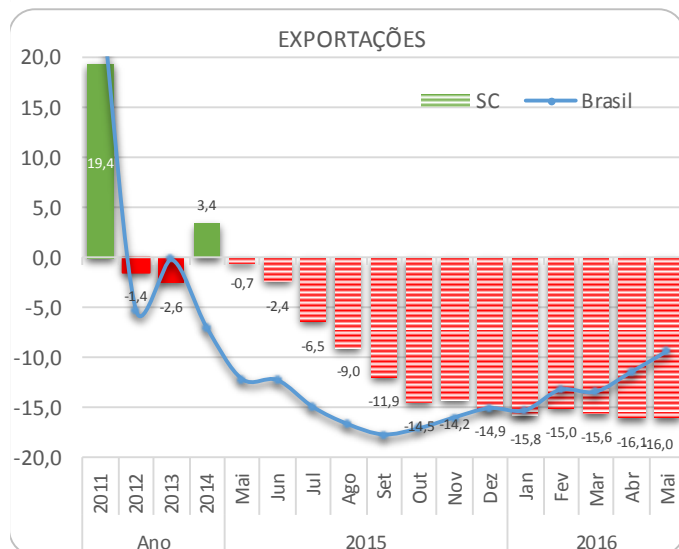
Valor acumulado em 12 meses (US\$ bilhões)



Valor mensal (US\$ milhões)

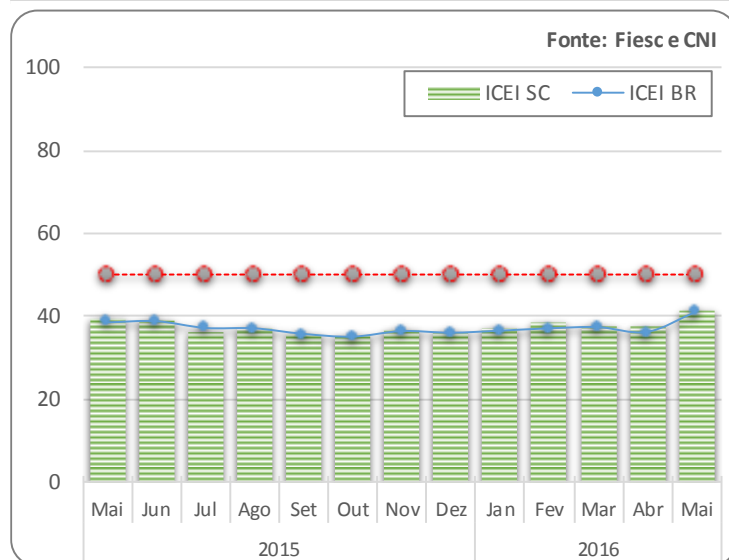


TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

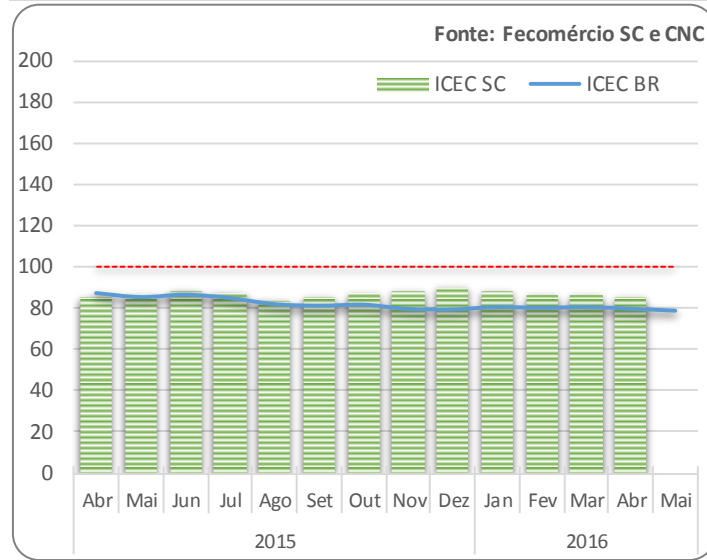


6.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Indústria: expectativas melhorar

A confiança e as expectativas dos industriais catarinenses na economia deram sinais de melhora em maio. As condições atuais ainda não são boas, mas as expectativas para os próximos meses, embora abaixo dos 50 pontos, sinalizam mais otimismo.

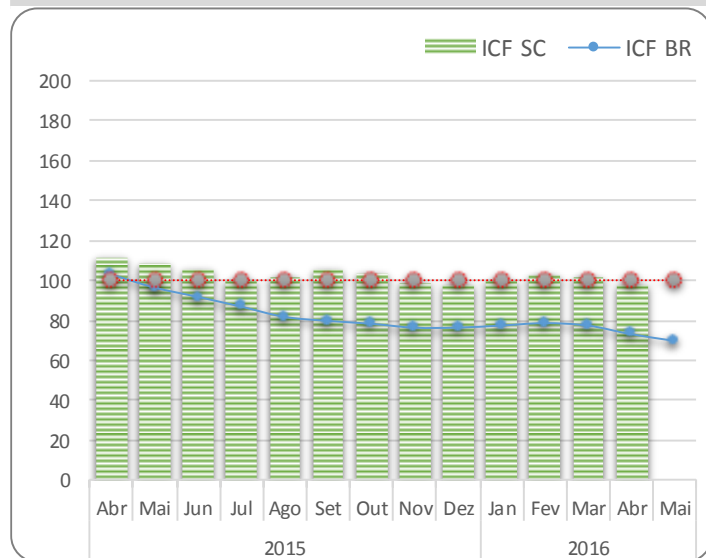
Pessimismo no comércio

O pessimismo dos empresários catarinenses aumentou em abril exibindo o pior resultado da série. A incerteza na política está entre as causas.

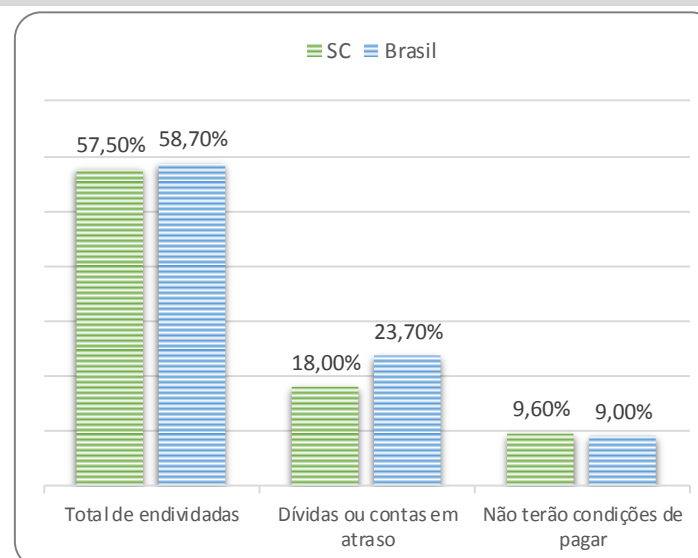
Consumidor pessimista

A intenção de consumo do catarinense atinge seu piso histórico. A perspectiva de prolongamento da recessão em 2016 e a situação política estão adiando o consumo. Ainda assim, está bem menos pessimista que o consumidor brasileiro.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - maio 2016

**Endividamento segue diminuindo**

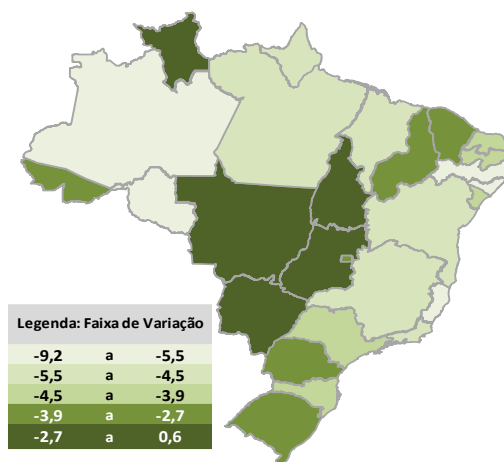
Em maio, o percentual de famílias catarinenses endividadas caiu pelo quinto mês consecutivo. O percentual daquelas com contas em atraso ou sem condições de pagar também recuou.

- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

6.10 Desempenho dos Estados

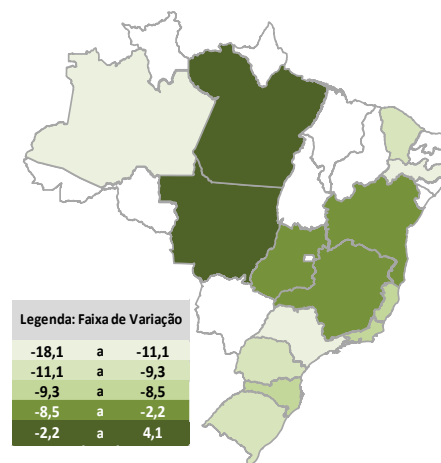
Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Abril



Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Goiás -2,6
2	Mato Grosso -2,7
3	Distrito Federal -3,0
4	Ceará -3,6
5	Rio Grande do Sul -3,7
6	Paraná -3,9
7	Santa Catarina -3,9
8	São Paulo -4,5
9	Bahia -4,6
10	Minas Gerais -4,8
11	Rio de Janeiro -5,2
12	Pará -5,2
13	Pernambuco -6,0
14	Espírito Santo -6,3
15	Amazonas -9,2

Produção Física da Indústria - Abril



Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 4,1
2	Mato Grosso 3,6
3	Bahia -2,2
4	Goiás -2,9
5	Minas Gerais -8,3
6	Rio de Janeiro -8,5
7	Santa Catarina -8,5
8	Espírito Santo -8,6
9	Ceará -9,3
10	Paraná -9,3
11	Rio Grande do Sul -10,9
12	Pernambuco -11,1
13	São Paulo -12,2
14	Amazonas -18,1

DESTAQUES

Emprego: redução generalizada

A recessão teve forte impacto no mercado de trabalho em todos os estados brasileiros. Aqueles de economia agrícola ou extrativa (exceto petróleo) estão entre os menos prejudicados.

Indústria - Sul e Sudeste têm forte retração

A indústria sofre uma crise ampla e longa. A agroindústria e a indústria extrativa atenuaram a retração em alguns estados brasileiros. Nas regiões industrializadas do Sul, Sudeste e Zona Franca de Manaus, a retração é maior.

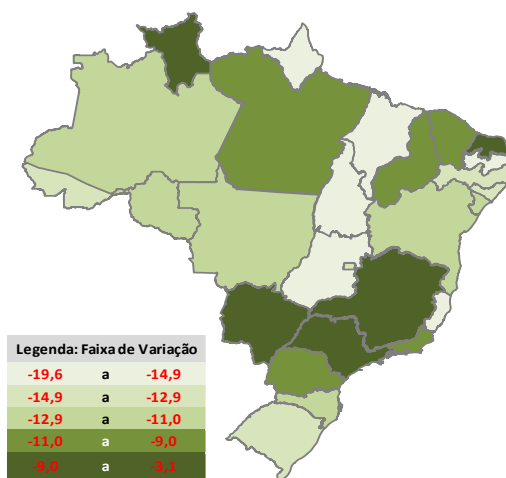
Comércio: SC tem retração maior que a média dos Estados

A retração no comércio também é generalizada entre os estados brasileiros. O comércio catarinense vem perdendo posições nos últimos meses com uma retração maior que a da média nacional.

Serviços crescem abaixo da inflação

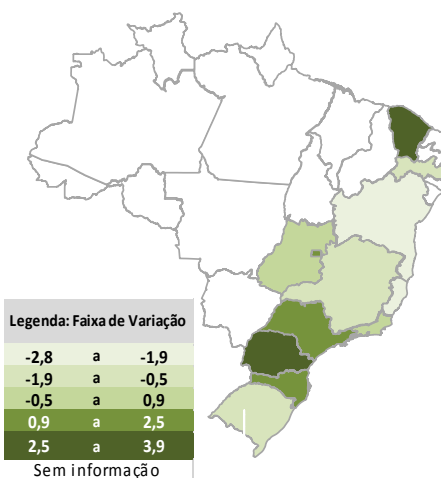
A taxa de crescimento da receita dos serviços vem evoluindo bem abaixo da inflação em todos os estados. Santa Catarina vem perdendo posições, mas ainda está entre aqueles que menos retraíram.

Vol. de vendas no comércio varejista ampliado-Março



Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	São Paulo -5,3
2	Minas Gerais -6,9
3	Pará -9,2
4	Ceará -10,5
5	Rio de Janeiro -10,5
6	Paraná -10,5
7	Bahia -11,0
8	Santa Catarina -12,0
9	Amazonas -12,7
10	Mato Grosso -12,8
11	Distrito Federal -13,4
12	Pernambuco -13,9
13	Rio Grande do Sul -14,1
14	Goiás -16,7
15	Espírito Santo -19,6

Receita nominal do setor de serviços - Março

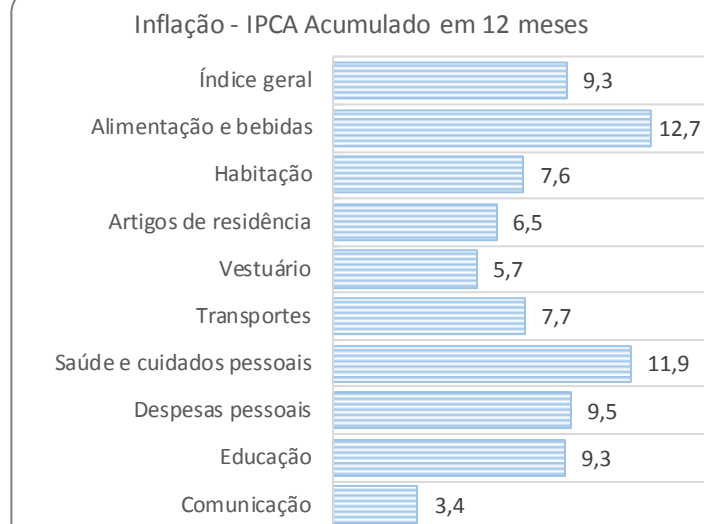
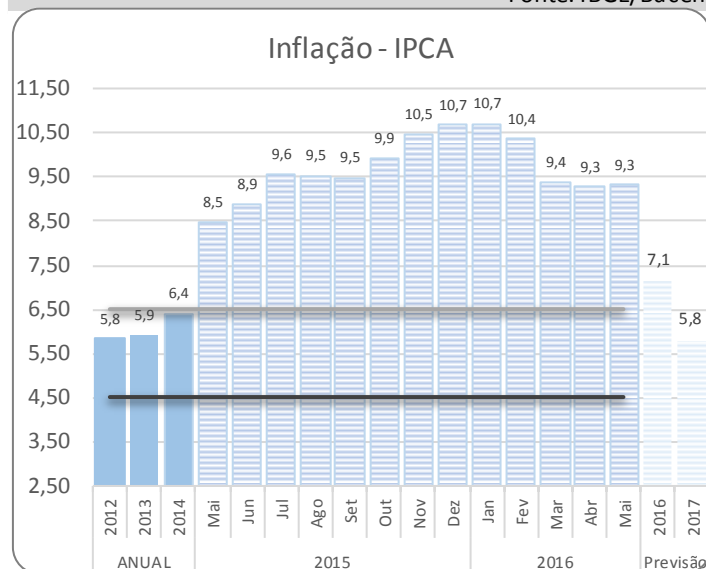


Posto dos 11 maiores estados e DF	
1	Ceará 3,9
2	Paraná 2,6
3	Distrito Federal 2,4
4	Santa Catarina 1,2
5	São Paulo 1,0
6	Rio de Janeiro 0,7
7	Goiás -0,2
8	Minas Gerais -0,6
9	Rio Grande do Sul -0,8
10	Pernambuco -1,5
11	Bahia -2,6
12	Espírito Santo -2,8

7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

Fonte: IBGE/Bacen

IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até maio, por setor



DESTAQUES

Inflação para de cair

Depois de 3 meses de queda na ótica de 12 meses, o IPCA ficou em 9,32% em maio, acima dos 9,28% relativos aos doze meses imediatamente anteriores.

Inflação de alimentos é a mais alta

A maior alta nos últimos 12 meses ficou com o segmento de alimentação e bebidas. Além desse, os segmentos de saúde, despesas pessoais e educação foram os de maior impacto no índice geral da inflação.

Meta se distancia

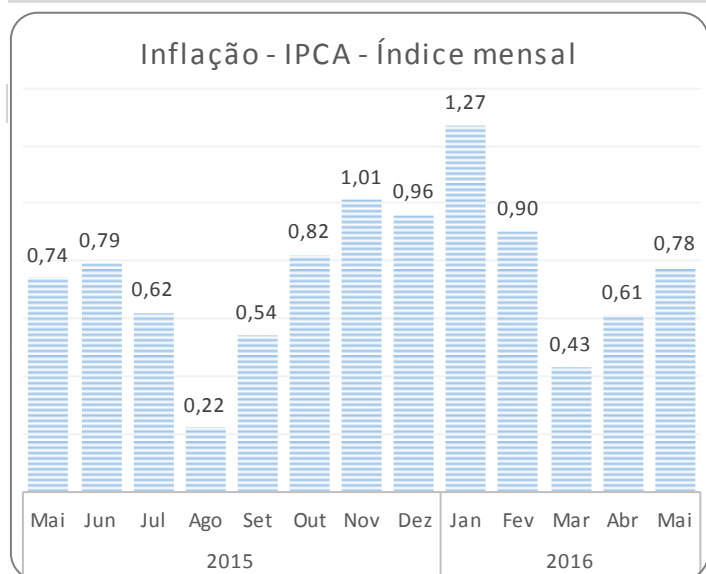
Em meio à crise, a inflação dá sinais de desacelerar, porém mais lentamente do que o planejado. A desvalorização cambial que estimula as exportações e a recuperação dos preços das commodities no mercado internacional pressionam os preços internos, principalmente os de alimentos.

Real se valoriza

A sinalização de manutenção no curto prazo dos juros americanos nos níveis atuais tem sido a grande alavanca para a valorização recente do Real. Também contribuem a ampla disponibilidade de reservas cambiais e o investimento direto estrangeiro no Brasil que tem sido suficiente para financiar a conta corrente.

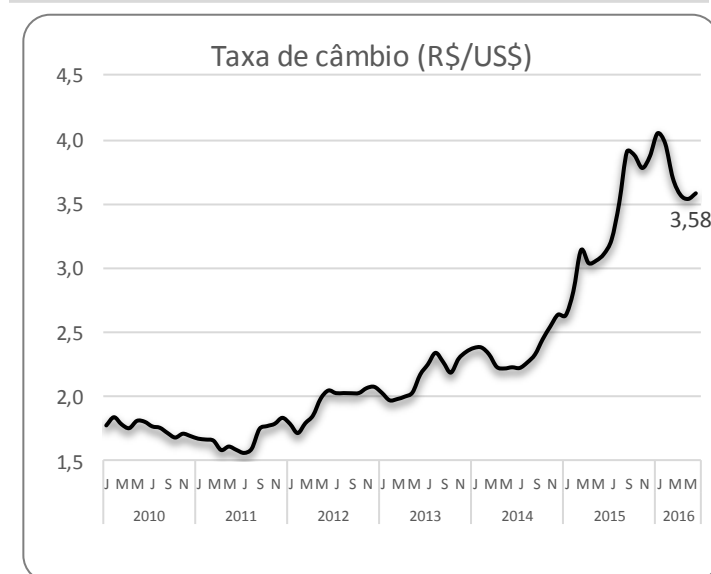
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

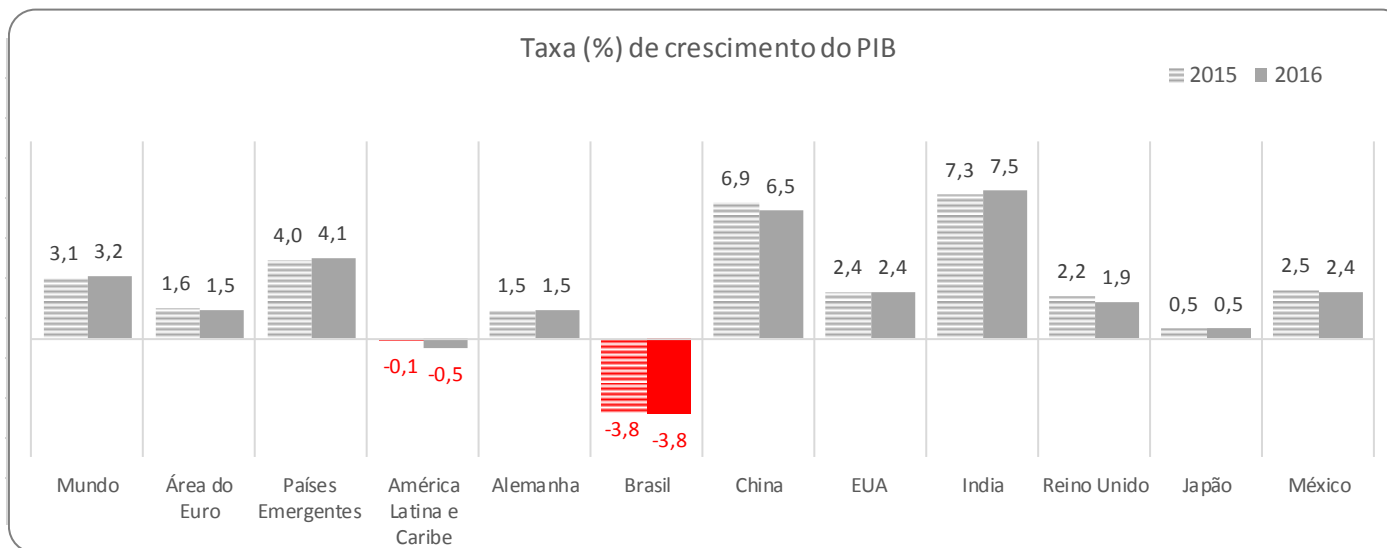
Fonte: Bacen



8 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2015



DESTAQUES

FMI volta a reduzir projeção do PIB

Projeção de abril volta a reduzir estimativa de crescimento do PIB mundial de 2016 em 0,2 p.p.

Causas da redução

Incertezas e riscos tornaram-se mais tangíveis. Queda ainda maior nos preços das commodities; no investimento e comércio e nos fluxos de capital para mercados emergentes. Fatores não econômicos também influenciaram na redução da projeção.

Brasil - Forte recessão

Desemprego, queda da renda e cenário doméstico de grandes incertezas continuaram a restringir a habilidade do governo de formular e executar políticas, mantendo as expectativas de contração de outros 3,8% em 2016.

Commodities

Depois de um longo período de queda, os preços internacionais de algumas commodities vêm se recuperando. O petróleo já cresceu 21% no acumulado do ano até abril, a soja, 12% e o milho, 11%, na mesma comparação.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- maio de 2016

